

NECESSIDADES VETERINÁRIAS DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA ÓTICA DE CRIANÇAS DE ESCOLAS DE URUGUAIANA

Renata Orlandin ¹

Danielly Marinho Trindade ²

Dimas Dal Magro Ribeiro ³

Jade Pellenz ⁴

Marcelo Dal Pozzo ⁵

Deise Dalazen Castagnara ⁶

Resumo:

O papel do médico veterinário se baseia em assegurar o bem-estar dos animais e em conscientizar as pessoas sobre as problemáticas que envolvem a saúde pública e animal, desenvolvendo a noção da importância dos cuidados veterinários para toda a população. Na cidade de Uruguaiiana, o número de cães e gatos errantes é notadamente elevado, o que gera uma preocupação acerca dos riscos que isso pode ter para a sociedade, com a transmissão de zoonoses, e para os animais, que têm seu bem-estar afetado, sendo, portanto, necessárias medidas que minimizem estas mazelas. Objetivou-se, assim, levar informações para as escolas uruguaiianenses, pois, crianças em fase escolar inicial estão desenvolvendo seus aprendizados, e, por isso, são um meio de disseminação de informações, uma vez que as mesmas levam isso para seu núcleo familiar e posteriormente, para a sociedade em geral. A abordagem foi feita em escolas públicas e particulares do município, com enfoque em crianças de cinco a sete anos. O material com que as apresentações eram feitas continham ilustrações e cores diversas, para ser acessível e didático para o público-alvo, com mídias digitais, jogos e músicas. Para coletar os dados sobre o grau de consciência que as crianças tinham em relação aos animais e o médico veterinário, eram apresentadas questões ilustrativas de animais que podem e que não podem oferecer riscos à comunidade e as crianças levantavam a mão, concordando ou não com o caso apresentado, e os acadêmicos, então, faziam a contagem anotavam as quantidades. Após isso, os números foram tabulados em planilha Excel. Analisando-se os resultados, foram abrangidas 283 crianças, e estimou-se que 79,04% dessas possuíam algum animal de estimação em suas casas, e 20, 96% que não possuem. As perguntas abrangiam assuntos como vermifugação correta, idas ao médico veterinário e conhecimento sobre zoonoses. Ao final das análises, percebeu-se que a as zoonoses e a vermifugação foram os temas que apresentaram índices mais alarmantes quanto às informações sobre eles. Portanto, para ações futuras, é necessário que se leve mais informações para toda a comunidade, abrangendo-se mais faixas etárias e adaptando-se os métodos educacionais, além de abordar ainda mais crianças em idade escolar.

Palavras-chave: Crianças, bem-estar, saúde pública, consciência, animais

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

NECESSIDADES VETERINÁRIAS DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA ÓTICA DE CRIANÇAS DE ESCOLAS DE URUGUAIANA

¹ Aluno de graduação. renata.orlandin22@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. danimtrindade@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. dimasdmrubeiro@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. jadepellenz@gmail.com. Co-autor

⁵ Técnico Administrativo em Educação. marcelodalpozzo@yahoo.com.br. Orientador

⁶ Docente. deisecastagnara@yahoo.com.br. Co-orientador



NECESSIDADES VETERINÁRIAS DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA ÓTICA DE CRIANÇAS DE ESCOLAS DE URUGUAIANA

1. INTRODUÇÃO

Animais acompanham os homens desde os primórdios da humanidade (TEIXEIRA et al., 2016) exercendo diferentes funções, como alimento, caça, proteção e vestimentas. No entanto, com diversos acontecimentos ao longo dos tempos, a relação homem-animal modificou-se de tal maneira que hoje esses são usados essencialmente como companhia, como guarda protetores ou ainda como guias de pessoas que possuem necessidades especiais (DELARISSA, 2003). Assim, nota-se que os animais ganharam um notório espaço na sociedade, e, dentre esses, os que se desatacam são os cães (SEGATA, 2012) e os gatos (DOTTI, 2014).

Com a evolução da sociedade, os ambientes urbanizaram-se de forma intensa e as pessoas tornaram-se cada vez mais distantes e isoladas (DELARISSA, 2003), por isso, a presença de animais de estimação nas famílias fez-se essencial e eles passaram a ser considerados como membro dos lares (SEGATA, 2012). Nesse modelo, a interação homem-animal passou a ser mais próxima fisicamente, psicologicamente e emocionalmente, o que gera inúmeros benefícios para ambos (DOTTI, 2014), mas, em contrapartida, também traz preocupações, especialmente no que tange às zoonoses, à saúde pública e o bem-estar animal. (DIAS et al., 2012).

Animais de estimação, quando não recebem os cuidados veterinários necessários, podem representar um risco sanitário para seus tutores e para toda a sociedade da região da residência onde vivem, ou ainda da região onde circulam (TEIXEIRA et al., 2016). Nesse aspecto, o Médico Veterinário tem o papel de assegurar o bem-estar dos animais domiciliados e reduzir o risco de zoonoses na saúde pública que os cães errantes ou semi-domiciliados podem apresentar para a população em geral (DA SILVEIRA et al., 2012). Além disso, esse profissional também possui o dever de conscientizar as pessoas sobre essa problemática, desenvolvendo a percepção e as noções de risco que estão atreladas à um animal que não recebe a assistência veterinária recomendada (DIAS et al., 2012). Essas ações fazem parte de um processo educativo, que pode contribuir significativamente para a redução de animais abandonados (DA SILVA et al., 2013) e também a valorização do profissional da Medicina Veterinária.

Na cidade de Uruguaiana, o número de cães e gatos errantes é notadamente elevado, o que causa uma preocupação ainda maior em relação à saúde pública. Portanto, reconhecido que animais sem cuidados veterinários essenciais são um risco para a sociedade com a transmissão de zoonoses e que o bem-estar deles é gravemente afetado, é cabível que os médicos veterinários voltem-se à executar ações que levem para a população, principalmente crianças em idade escolar, as informações necessárias para que esse quadro seja minimizada.

Com as devidas medidas tomadas, objetiva-se abranger o maior número de escolas uruguaienses, para que as ações educativas alcancem primeiramente as crianças e após, todo o seu núcleo familiar, disseminando-se, assim, para a sociedade em geral.

2. METODOLOGIA

Os acadêmicos de medicina veterinária da Unipampa campus Uruguaiiana, já inseridos na esfera da futura profissão, desenvolveram um trabalho educativo em escolas públicas e particulares do município, com enfoque em crianças de 05 a 07 anos, idade aproximada em que ocorre o alargamento do aprendizado, no período de março a julho de 2017. O material com que as apresentações eram feitas continham ilustrações e cores diversas, para ser acessível e didático para o público-alvo. Realizou-se a apresentação com mídias digitais, jogos e músicas.

Para o diagnóstico do conhecimento das crianças sobre a relação entre o profissional da medicina veterinária e a saúde pública e bem-estar animal eram apresentadas imagens ilustrativas de animais de estimação saudáveis ou não e de práticas relevantes e eletivas realizadas por médicos veterinários para assegurar a saúde animal e pública. A coleta dos dados era feita através de imagens que representavam situações em que os animais estavam em um baixo grau de bem-estar e suscetíveis a serem transmissores de zoonoses; e outras ilustrações que exemplificavam o contrário da situação negativa descrita acima, ou seja, um animal em ambiente e condições positivas. Para a contagem, as crianças levantavam a mão, concordando ou não com o caso apresentado, e os acadêmicos, então, faziam a contagem e tomavam nota sobre as quantidades. Após isso, os números foram tabulados em planilha Excel, analisando-se e discutindo-se os resultados.

As perguntas trabalhadas são três e foram pensadas com o intuito de adquirir informações sobre cuidados veterinários básicos, que devem ser tomados em todos os animais, sem exceção. Perguntou-se “Você faz a vermifugação do seu animal regularmente?”, “As visitas ao médico veterinário ocorrem apenas quando o animal está doente?”, “Você sabia que animais podem transmitir doenças para os humanos?”. Depois de feitas as perguntas e coletados os dados, os acadêmicos falavam para os alunos sobre a importância de se fazer a ação correta de cada pergunta.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados foram baseados nos dados obtidos em palestras das cinco escolas que foram visitadas, sendo dessas, quatro públicas e uma particular, abrangendo, ao todo, 283 crianças. Foi estimado que 79,04% dessas possuíam algum animal de estimação em suas casas, e 20,96% que não possuem. Todas as respostas de todas as crianças que foram incluídas nas palestras foram consideradas, pois mesmo as que não possuíam animais de estimação, tinham contato com animais de terceiros, como cães e gatos de algum familiar e a consequente convivência com situações que ocorrem como todo proprietário e animal, ou até mesmo como com os abandonados, pois crianças são suscetíveis se aproximar de animais, sem reconhecer o estado dos mesmos.

Quando perguntados sobre a vermifugação de seus animais, 30,74% dos alunos afirmavam que a faziam de forma e em períodos corretos, enquanto 69,29% não tinham esse cuidado e não a executavam corretamente (Figura 1A). Segundo Dias et al. (2012), apenas 3,2% das crianças realizavam tanto a vacinação quanto a vermifugação ideal, valor que revela uma discrepância entre as realidades temporais. Evidencia-se, assim, que esse aspecto está fragilizado, e, devido sua importância, obter números baixos, mostra que medidas precisam ser tomadas para que se comece a minimizar essa problemática.

Em relação às visitas ao médico veterinário, 80,21% dos participantes responderam que levavam seus animais apenas quando há algum tipo de doença evidente, e 19,79% deles negaram que isso ocorria apenas em casos de

enfermidades, levando também em consultas frequentes (Figura 1B). Conforme Da Silva et al. (2013), 81,5% das crianças entrevistadas afirmaram que procurariam ajuda profissional em caso de doença em seus animal. Em consonância com resultados encontrados por Dias et al. (2012), tem-se uma afinidade de valores, uma que vez foram calculadas 12,9% das crianças em sua pesquisa que não realizavam cuidados veterinários com seus animais de estimação. Assim, têm-se dados que levam a conclusão positiva de que um alto índice de crianças e suas famílias procuram cuidados veterinários ao seu animal adoecer, mas, em contra partida, negativa, pois o número de pessoas pesquisadas que fazem isso com recorrência, mesmo sem ter algum motivo grave aparente, é baixo.

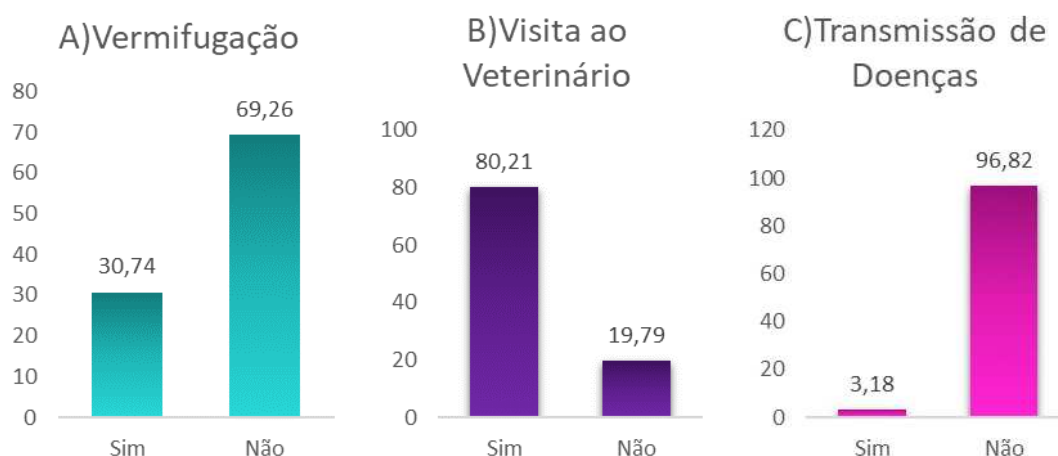


Figura 1. Noções sobre as necessidades veterinárias de animais de estimação em crianças da faixa etária de 5-7 anos de escolas públicas e particulares de Uruguaiana-RS sobre vermifugação (A), visitas ao Médico veterinário (B) e risco de transmissão de doenças (C).

Ao serem questionadas sobre o conhecimento de que animais podem transmitir zoonoses aos humanos, 3,18% disseram que sabiam dessa informação, e 96,82% delas não possuem esse aprendizado (Figura 1C). Índices diferentes foram constatados por Dias et al. (2012), onde foi evidenciado que 69,1% dos participantes reconheciam a possibilidade de se contrair alguma doença de animais, mesmo não sabendo o significado da palavra zoonose de forma integral. Analisando-se esses dados, é notório que esse é um assunto o qual precisa de atenção, pois além de ser um tema que acarreta no bem-estar do próprio animal, também é de interesse da saúde pública humana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a todos os dados obtidos nos questionamentos realizados, observa-se que uma das maiores problemáticas ainda é a falta de informação sobre a transmissão de zoonoses. Deve-se também dar atenção ao segundo aspecto que gerou dados negativos, a vermifugação correta. Para ações futuras, espera-se levar mais informações a diferentes segmentos da população, trabalhando-se conjuntamente com as escolas e comunidades de Uruguaiana, adequando-se as palestras conforme a faixa etária, para que além de ser passado o conhecimento, ele seja absorvido, aprendido e praticado pelos ouvintes.

5. REFERÊNCIAS

DA SILVA, M. N. G.; DE ARRUDA MISTIERI, M. L.; JÚNIOR, W. d. S. F.; CENTENO, L. V. P.; DA EXALTAÇÃO PASCON, J. P.; LUBECK, I.; DUARTE, C. A.; PEREIRA, D. T. P.; DO PRADO, L. M.; WEILER, T. Projeto “melhor amigo” na conscientização da guarda responsável de animais de estimação. *Revista Ciência em Extensão*, v. 9, n. 3, p. 43-52, 2013.

DA SILVEIRA, C. A.; CUNHA, L. C. M., DE OLIVEIRA, F. F.; NORONHA, B. S.; DA SILVA, M. V. A. Conscientização sobre a posse responsável de animais domésticos em bairros e escolas do município de Uberlândia-MG. *Em Extensão*, v. 11, n. 1, p. 2012.

DELARISSA, F. A. Animais de Estimação e Objetos Transicionais: Uma Aproximação psicanalítica sobre a interação criança-animal. 407f. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Federal de São Paulo, Assis, SP, 2003.

DIAS, I. C. L.; GUIMARÃES, C. A.; MARTINS, D. F.; BRANDÃO, V. M.; DA SILVA, I. A.; SILVA, M. I. S. Zoonoses e posse responsável: percepção e atitudes entre crianças do ensino fundamental. *Revista Ciência em Extensão*, v. 8, n. 2, p. 66-76, 2012.

DOTTI, J. *Terapia e animais*. 1.ed. São Paulo, 2014. 294p.

SEGATA, J. Nós e os outros humanos, os animais de estimação. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

TEIXEIRA, G. N. R. d. F.; SILVA, J. A. M. C.; SOARES, D. F. d. M. Acumuladores de animais. *Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia*, Minas Gerais, n. 83, p. 60-69, 2016.